
PSORÍASE. PSORÍACO, PSÓRICO, PSORIÁTICO, PSORIÁSICO

Joffre Marcondes de Rezende¹

À Dra. Ana Gláucea Quarto Silva

A *psoríase* é conhecida desde a Antiguidade. É uma doença inflamatória, crônica da pele, não contagiosa, multifatorial, com um componente genético e sujeita a períodos de agravamento na dependência de outros fatores. Caracteriza-se por manchas avermelhadas com a formação de escamas e placas nacaradas que se soltam. Acomete principalmente as superfícies extensoras das extremidades e do tronco. Uma de suas complicações mais frequentes é a chamada *artrite psoriásica*.

Psoríase vem do grego **ψώρα** (psora), que significa sarna, prurido e, por extensão, outras lesões cutâneas.

Segundo alguns autores, Hipócrates descreveu lesões cutâneas descamantes a que deu o nome de **λοποι** (lopoi), de **λοπός** (lopo), casca de fruta. Não conseguimos localizar a fonte original desta informação tanto no *Corpus hippocraticum* como em artigos publicados sobre psoríase, os quais utilizaram fonte secundária.

Hipócrates usou ainda o termo **ψορια** (psoria) em duas passagens, ambas se referindo ao sistema urinário. A primeira está no livro *Natureza do homem*: (1) “*A urina, antes clara, que de tempos em tempos se torna espessa contendo matéria com aspecto de farelo, indica psoríase da bexiga*”. A outra passagem se encontra no *Aforismo IV, 77* (2): “*Quando a urina é espessa e com ela sai matéria semelhante a farelo, significa psoríase da bexiga*”. É de supor-se que o termo **psoria** foi aqui empregado no sentido de descamação, como na psoríase cutânea.

Celsus descreveu, sob o nome de *vitiligo*, três variedades de psoríase: **alphos**, semelhante à lepra; **melas**, quando apresentava alguma coloração e **leuce**, de um branco brilhante e resistente ao tratamento (3).

1 Professor Emérito da Universidade Federal de Goiás.

Endereço para correspondência: E-mail: joffremr@ig.com.br

Recebido para publicação em: 23/02/2014

Há divergência entre os historiadores sobre quem teria usado pela primeira vez a palavra psoríase. Segundo Marcovecchio, teria sido Dioscórides, que a empregou como sinônimo de **ψορα**, do verbo **ψαω**, coçar, arranhar (4).

A maioria dos autores, no entanto, credita a Galeno a criação do termo **ψοριασις** com o acréscimo do sufixo *-iasis* para nomear a enfermidade (5). Todavia, Galeno teria confundido a psoríase com a dermatite seborreica (6).

Vários autores descreveram lesões cutâneas com aspecto de psoríase usando outras denominações ou confundindo-a com outras dermatoses. Desde os tempos bíblicos até o século XVIII, a psoríase era considerada doença contagiosa e confundida com a lepra. Somente na década de 1840, von Hebra separou definitivamente as duas entidades (7).

A partir de então, a *psoríase* firmou-se como uma doença individualizada, diferenciando-se das demais dermatoses por sua etiopatogenia, histopatologia, sintomas, formas clínicas, evolução e tratamento.

Há um consenso quanto ao nome *psoríase* para a doença, por vezes abreviado para *psora*. O mesmo não se dá em relação aos adjetivos correlatos. Nada menos que quatro modalidades de adjetivos têm sido usadas: *psoriaco*, *psórico*, *psoriático* e *psoriásico*. As duas últimas variedades não se encontram dicionarizadas em português, apesar de serem largamente usadas na terminologia médica. As formas averbadas em todos os léxicos consultados são *psoriaco* e *psórico*. Os dicionários Houaiss (2009), Aurélio (1999) e Francisco Borba (2002) registram somente *psoriaco*; Domingos Vieira (1871-1874), Nascentes (1961-1967) e Michaelis (1998), somente *psórico*; Caldas Aulete (1980), Silveira Bueno (1963), Laudelino Freire - 3. ed. (1957), Morais Silva (1949-1959), José Pedro Machado (1977) e o Vocabulário da Academia Brasileira de Letras, ambas as formas (8-18). Em grego clássico, o adjetivo usado era **ψορικός** (psórico).

Psoriático e *psoriásico*, apesar de sua ausência nos léxicos, são considerados sinônimos e empregados indistintamente na literatura médico-científica. A forma *psoriático* é própria da língua inglesa (psoriatic) e *psoriásico*, do espanhol e português. Na base de dados da literatura latino-americana e do Caribe, indexada em três idiomas (português, espanhol e inglês) pela BIREME (Lilacs), há, até esta data (24.01.2014), 118 entradas com a forma *artrite psoriásica* e 96 com artigos em que se usou *artrite psoriática*. Em nenhum caso foi empregado psoriaco ou psórico (19). A Sociedade Brasileira de Reumatologia adota *psoriásica* para designar a artrite que ocorre na psoríase - *artrite psoriásica*.

Vemos, assim, que os autores de trabalhos médicos rejeitam as formas *psoriaco* e *psórico*, averbadas nos dicionários, preferindo as denominações já consagradas pelo uso. Conforme recomenda Becker: “Na convenção sobre termos biomédicos deve atentar-se, em primeiro lugar, ao uso da maioria e à tradição” (20).

É bom lembrar que os lexicógrafos não fazem a língua, apenas registram as palavras em uso em determinado momento da sua história. E, tratando-se de termos médicos, compete aos médicos estabelecer a sua própria terminologia. Aqui

não se trata de neologismos e, sim, de uma opção entre palavras com o mesmo radical e significado, que diferem entre si apenas quanto ao sufixo empregado. Cabe aos dicionários adaptarem-se aos termos médicos em uso e não o inverso.

REFERÊNCIAS

1. Hippocrates. *Sobre a natureza do homem*. Trad. de Jones WHS. Cambridge, Harvard University Press, 1967. p. 38.
2. Idem. Aforismos. Idem, idem, p. 155-156.
3. Celsus. *De Medicina*. Cambridge. Harvard University Press, vol. 2, 1961. p. 173.
4. Marcovecchio E. *Dizionario etimologico storico dei termini medici*. Firenze, Ed. Festina Lente, 1993.
5. Durling RJ. *A dictionary of medical terms in Galen*. Leiden, ed. E. J. Brill, 1993.
6. Romiti R, Maragno L, Arnone M, Fonseca MD, Takahashi. Psoríase na infância e na adolescência *An Bras Dermatol* 84: 9-20, 2009.
7. Hebra F. *Diseases of skin including the exanthemata*. vol. 1, trad. de C. Hilton Fagge. London, The New Sydenham Society, 1866. p. 63.
8. Houaiss A. Dicionário eletrônico Houaiss, 2009.
9. Ferreira AB de H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 3.ed. Curitiba, Ed. Positivo, 2004.
10. Borba FS. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo, Editora Ática, 2002.
11. Michaelis. *Moderno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo, Cia. Melhoramentos, 1998.
12. Nascentes A. *Dicionário da língua portuguesa*. (4 vol.) Rio de Janeiro. Academia Brasileira de Letras, 1961-1967.
13. Vieira Frei Domingos. *Grande dicionário português ou Tesouro da língua Portuguesa*. Porto, Ernesto Chardron e Bartholomeu H. de Moraes, 1871-1874.
14. Aulete FJC, Garcia H de. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3.ed. Rio de Janeiro, Ed. Delta, 1980.
15. Bueno F da S. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1963.
16. Morais Silva A de. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10.ed. (12 vol.), Lisboa, Confluência, 1949-1959.
17. Machado JP. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3.ed. Lisboa, Livros Horizonte, 1977.
18. Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5ª. ed., São Paulo, Ed. Global, 2009.
19. Bireme. (Lilacs). Disponível em <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/> Acessado em 24.01.2014.
20. Becker I. *Nomenclatura biomédica no idioma português do Brasil*. São Paulo, Liv. Nobel, 1968. p. 337.

